ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

JULHO | 2017

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES SESI SENAI IEL
FIES
Sistema Indústria

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES
Sistema Indústria

Apoio:

NIE
Núcleo de Informações Econômicas da Fed. das Indústrias do Est. de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração / Organização
Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica
Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magalí Alves de Andrade
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração
Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

- Exportações por Categoria de Uso, **8**
- Principais Produtos Exportados, **9**
- Destino das Exportações, **10**
- Exportações por Setor, **11**
- Exportações por Intensidade Tecnológica, **12**
- Exportações por Município, **12**

Desempenho das Importações, **14**

- Importações por Categoria de Uso, **15**
- Principais Produtos Importados, **16**
- Origem das Importações, **17**
- Importações por Setor, **18**
- Importações por Intensidade Tecnológica, **20**
- Importações por Município, **21**

Anexos, **23**

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

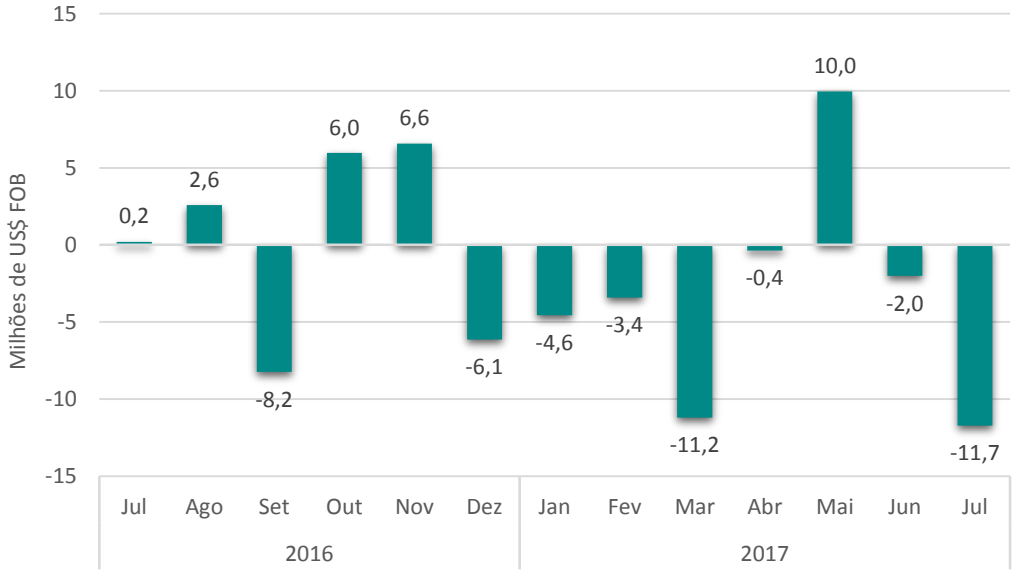
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development

(OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no sétimo mês do ano corrente, registrou déficit de US$ 11,7 milhões, resultado de exportações no valor de US$ 5,5 milhões e importações de US$ 17,2 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Julho/2016 a Julho/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A soma das exportações com as importações corresponde à corrente de comércio, que em julho registrou aumento de 10,7%, quando comparado com o mesmo mês de 2016, ao totalizar US$ 22,7 milhões.

Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de maio dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que o déficit registrado foi o menor entre 2013 e 2017.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em julho dos anos selecionados

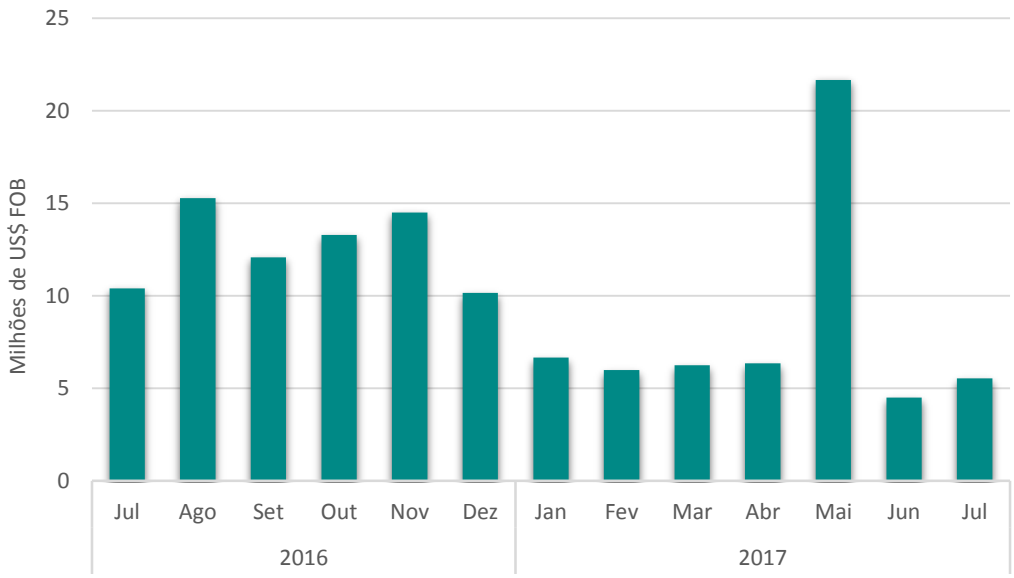
Período	Valor (em US$ FOB)
Julho/2013	-17.721.622
Julho/2014	-31.868.565
Julho/2015	-17.639.002
Julho/2016	194.098
Julho/2017	**-11.719.302**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram US$ 5,5 milhões no mês de julho de 2017. Em termos relativos, houve redução de 46,8%, quando comparado com julho de 2016, entretanto, houve expansão de 23,1% em relação às vendas externas do mês imediatamente anterior.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Julho/2016 a Julho/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de julho, que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as vendas externas do período analisado estão 26,1%[1] abaixo da média.

No mês em análise, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 88,07%. As vias aéreas, rodoviárias e meios próprios registraram participação de 8,37%, 3,33% e 0,24%, respectivamente.

[1] A média das exportações para os meses de julho que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 7.482.779.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Julho/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	4.871.444	88,07%
Rodoviária	462.773	8,37%
Aérea	183.959	3,33%
Meios próprios	13.078	0,24%
TOTAL	**5.531.254**	**100 %**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

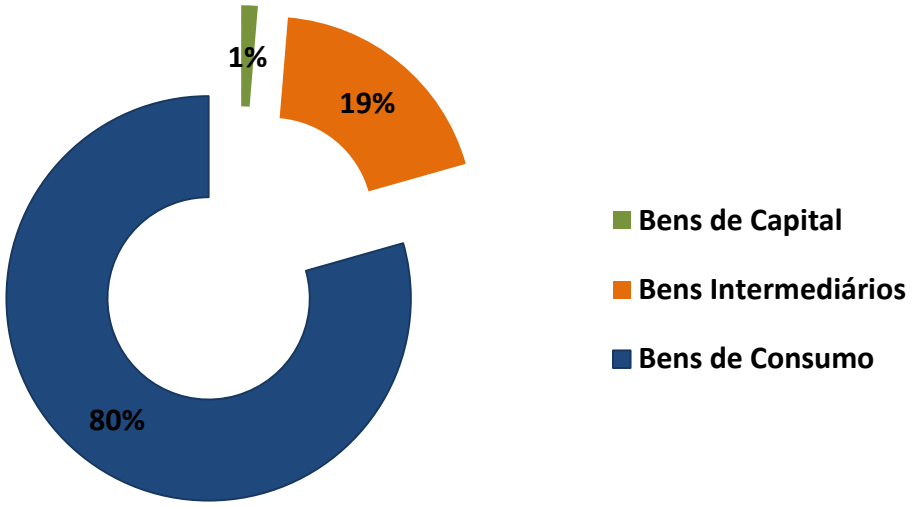
2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso[2], notou-se que 79,4% das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco de laranja* e de *Calçados* que somaram US$ 2,6 milhões e US$ 759 mil, respectivamente. Juntos, esses dois itens representaram 60,9% 78,6% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda categoria de produtos vendidos, as transações passaram de US$ 1 milhão (19,3% do total exportado). As principais mercadorias enviadas ao exterior, deste grupo, foram: *Limoneno* e *Outros óleos essenciais de laranja*, sendo responsáveis por 76,6% das vendas dessa categoria.

[2] Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Julho/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 28 produtos diferentes no mês de julho de 2017. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 78,8% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Julho/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	2.612.094
2	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	527.041
3	Limoneno	451.431
4	Outras preparações alimentícias	401.778
5	Outros óleos essenciais, de laranja	365.838

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em julho de 2017, Sergipe realizou vendas para 31 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) foram o grande destaque nas vendas externas sergipanas no mês analisado, tendo registrado participação de 26,9% do valor exportado pelo estado de Sergipe, principalmente com a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados*. Em seguida, apareceram a Bélgica (15,9%), também com a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados*, e os Estados Unidos, que respondeu por 9,2% das compras, principalmente com a aquisição de *Limoneno*. A Turquia e a Argentina, foram os destinos de 7,5% e 4,6%, respectivamente, das exportações sergipanas. Os principais produtos exportados para esses países foram *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados* e *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*, respectivamente. A participação conjunta desses cinco países foi de aproximadamente 64,1% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – Julho/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[3]
Países Baixos	1.485.799	26,9%
Bélgica	879.246	15,9%
Estados Unidos	506.963	9,1%
Turquia	416.536	7,5%
Argentina	256.681	4,6%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[3] Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

Analisando as exportações sergipanas do sétimo mês do ano, por setores de atividades[4], verificamos que oito diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período.

O setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 63,5% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar*. Em seguida, o setor de Produtos Químicos, excluindo os farmacêuticos (15%), foi impulsionado pela comercialização do *Limoneno*, e o setor Têxteis, couro e calçados (13,8%), com a venda, principalmente, de *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico.*

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Julho/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alimentos e Bebidas	3.513.712	63,52%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	830.219	15,01%
Têxteis, couro e calçados	761.739	13,77%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	187.292	3,39%
Produtos metálicos	171.559	3,10%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	60.167	1,09%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	4.381	0,08%
Borracha e produtos plásticos	2.185	0,04%
TOTAL	**5.531.254**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[4] Para essa classificação0o é utilizada a CNAE 2.0.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, no sétimo mês do ano, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 77,3% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica, estão nesta categoria, por exemplo, os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* e o *Suco (sumo) de laranja.* Em relação aos produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 18,5% das exportações, se destacaram os itens *Limoneno* e *outros óleos essenciais, de laranja.* Os produtos classificados como média-baixa intensidade representaram 4,2% do total exportado pelo estado, tendo como principal artigo foi *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros.*

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica – Julho/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Média-alta	1.021.892	18,47%
Média-baixa	233.911	4,23%
Baixa	4.275.451	77,30%
TOTAL	**5.531.254**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Ao todo, sete municípios participaram da pauta das exportações sergipanas em julho de 2017, como mostra a tabela 11 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano. No mês analisado, o produto que se destacou nas exportações do município foi *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes,* que representou 67,4% do total exportado pelo município, enquanto que a cidade de Frei Paulo se sobressaiu pelas exportações de *Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*. A participação conjunta desses dois municípios corresponde a 90,8% do valor exportado pelo estado.

Tabela 7 – Exportações por município[5] – Julho/2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Estância	4.271.666
Frei Paulo	531.447
Aracaju	190.850
Nossa Senhora Aparecida	175.016
Nossa Senhora do Socorro	64.548
Simão Dias	52.605
Rosário do Catete	1.325

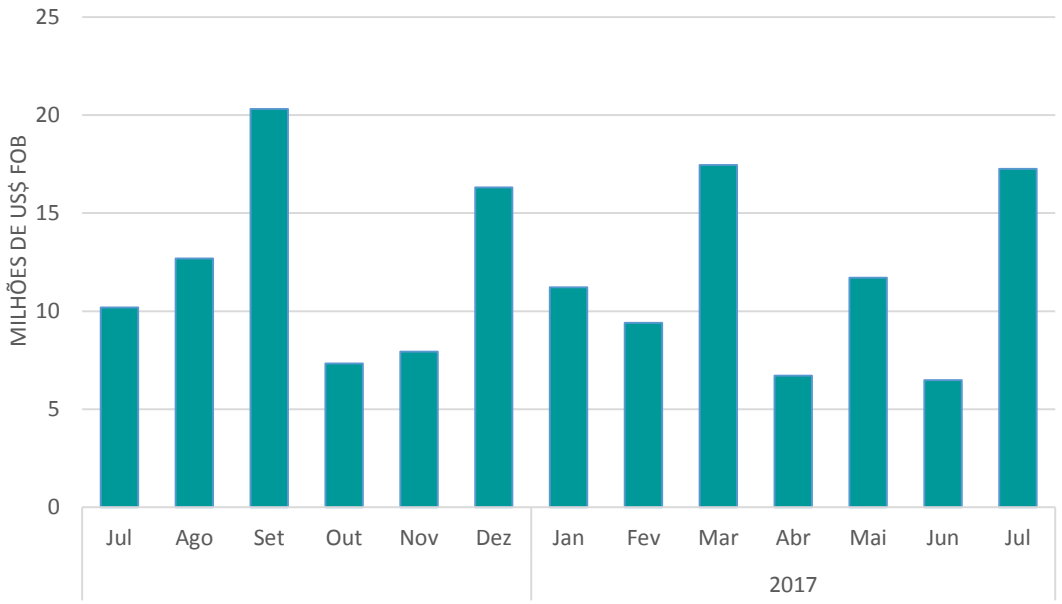
Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[5] O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas, no mês de julho, totalizaram US$ 17,3 milhões. Em termos relativos, verificou-se aumento de 69,2% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2016. E no comparativo com o mês imediatamente anterior, junho de 2017, observou-se acréscimo de 165,7%.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Julho/2016 a Julho/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas em julho deste ano, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de julho que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as compras externas do mês analisado mostraram-se 10,6%[6] maiores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas, principalmente, pela via marítima, que teve taxa de participação de 94,5%, enquanto que a via aérea representou 4,7% e a rodoviária 0,4%.

[6] A média das importações para os meses de julho que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 15.594.892

Tabela 8 – Meios de transporte das importações – Julho/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	16.369.804	94,91%
Aérea	810.364	4,70%
Rodoviária	67.417	0,39%
TOTAL	**17.247.585**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

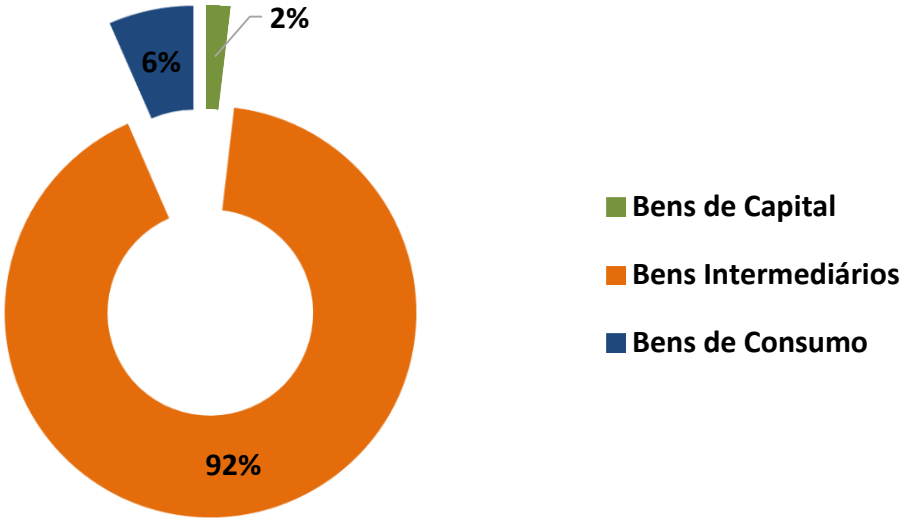
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em julho deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 92% ou aproximadamente US$ 16 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio* e os *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US$ 1,1 milhão ou 7% do total importado. Os principais produtos adquiridos, que juntos representaram 49% do total obtido desta categoria, foram as *Outras obras de plásticos* e os *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético.*

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 2% das compras ou US$ 319,9 mil, sendo adquiridas, principalmente, os *Cromatógrafos de fase gasosa.*

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Julho/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 213 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 75% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Julho/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	6.188.892
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	5.308.939
3	Sulfato de amônio	620.320
4	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	517.496
5	Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V	381.147

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Origem das Importações

No sétimo mês do ano, Sergipe realizou aquisições em trinta e nove países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais. O Marrocos, com participação de 36% na pauta importadora, foi a nossa principal origem dos produtos, contabilizando apenas duas mercadorias, das quais o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio* representou 99,8% do total importado pelo país. Da Argentina, segunda maior fornecedora, o estado importou sete diferentes produtos, dos quais o *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura* foi responsável, no contexto geral, por aproximadamente 31% das importações. A posição de terceiro maior importador ficou para os Estados Unidos, do qual adquirimos sessenta e seis diferentes mercadorias. O *Sulfato de amônio* foi o principal item da pauta de produtos estadunidenses comprados pelo estado. Em seguida vem a China, que nos forneceu cinquenta e cinco produtos, e teve como destaque as *Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)*. Por fim, da Alemanha demandamos cinquenta e quatro produtos, com destaque para os *Outros produtos/artefatos, de matérias têxteis, para uso técnico.*

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas – Julho/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[7]
Marrocos	6.199.088	35,9%
Argentina	5.360.176	31,1%
Estados Unidos	1.525.218	8,8%
China	1.093.818	6,3%
Alemanha	503.910	2,9%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[7] Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de julho, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 39 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 69,2% ou US$ 11,9 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 30,8%, ou US$ 5,3 milhões, da Agricultura.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de *Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos* com compras que totalizaram 43,3% do montante importado e o de *Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.* com 10,5%. À Agricultara confere-se 30,8% do total importado, ou US$ 5,3 milhões.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Julho/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	7.475.405	62,62%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	1.814.333	15,20%
Borracha e produtos plásticos	584.505	4,90%
Têxteis, couro e calçados	553.560	4,64%
Alimentos, bebidas e tabaco	530.087	4,44%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	243.419	2,04%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	232.425	1,95%
Produtos metálicos	170.864	1,43%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	127.201	1,07%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	84.779	0,71%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	62.577	0,52%
Outros produtos minerais não-metálicos	39.251	0,33%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	9.903	0,08%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	7.709	0,06%
Material de Escritório e Informática	2.628	0,02%
Sem classificação	5.308.939	44,47%
TOTAL	**17.247.585**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 56,4% foram classificados como de média-baixa intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, as *Outras Obras de Plástico*). Em relação aos produtos de alta intensidade, que abarcaram 30,8% das importações, se destacou o item *Cromatógrafos de fase gasosa.* Os produtos de baixa intensidade representaram 4,6% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo os *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético.*

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – Julho/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alta	5.308.939	30,8%
Média-alta	242.762	1,4%
Média-baixa	9.722.935	56,4%
Baixa	794.620	4,6%
Sem classificação	1.178.329	6,8%
TOTAL	**17.247.585**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES

3.6. Importações por Município

Quinze municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Rosário do Catete foi o principal importador sergipano no mês de julho. O produto que se destacou em suas importações mensais foi o *Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos*, que representou 40,4% do total importado pelo estado.

O segundo principal importador sergipano foi o município de Aracaju, que comprou principalmente *Trigo e mistura de trigo com centeio*, representando 30,8% das importações do estado Sergipe. Em seguida, os municípios de Nossa Senhora do Socorro e Estância, foram responsáveis por 16% e 3,3% das importações sergipanas, respectivamente. Importaram, principalmente, *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537* e *Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713*, nesta ordem.

Tabela 13 – Importações por município – Julho/2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Rosário do Catete	6.967.650
Aracaju	5.588.245
Nossa Senhora do Socorro	2.763.817
Estância	572.372
Lagarto	401.448
Simão Dias	234.678
Laranjeiras	223.354
Maruim	201.372
Tobias Barreto	91.200
São Cristóvão	73.667
Barra dos Coqueiros	47.009
Frei Paulo	40.742
Carmópolis	24.503
Itaporanga d'Ajuda	10.395
Ribeirópolis	7.133

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US$ FOB - Julho/2017

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Maranhão	301.451.139	134.456.720	166.994.419
Bahia	684.718.455	568.994.024	115.724.431
Rio Grande do Norte	12.955.850	16.627.334	-3.671.484
Sergipe	5.531.257	17.247.585	-11.716.328
Alagoas	35.845.757	49.307.379	-13.461.622
Paraíba	7.983.780	22.353.038	-14.369.258
Piauí	36.633.277	54.549.332	-17.916.055
Ceará	162.930.416	209.578.705	-46.648.289
Pernambuco	147.431.118	548.327.496	-400.896.378

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

CIN
Centro Internacional de Negócios
de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios
FIES
SESI
SENAI
IEL
FIES
Sistema Indústria
www.fies.org.br